

## **A abordagem da violência sexual a mulher na atenção básica: uma revisão de literatura**

The approach to sexual violence against women in primary care: a literature review

El abordaje de la violencia sexual contra la mujer en la atención primaria: una revisión de la literatura

Recebido: 08/03/2022 | Revisado: 17/03/2022 | Aceito: 26/03/2022 | Publicado: 01/04/2022

### **Larissa Toloy Bigaran**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5815-4000>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [larissatoloyb@gmail.com](mailto:larissatoloyb@gmail.com)

### **Talita Costa Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0396-0651>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [talitacostabarbosa@gmail.com](mailto:talitacostabarbosa@gmail.com)

### **Giovana Cristina Miguel Jordão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7126-8229>  
Universidade de Franca, Brasil  
E-mail: [giovanacmj2@hotmail.com](mailto:giovanacmj2@hotmail.com)

### **Luis Felipe Toloy Bigaran**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5549-9828>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [lipetoloy1813@gmail.com](mailto:lipetoloy1813@gmail.com)

### **Tiago Delabona Nagib**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8496-9879>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [nagibtiago@hotmail.com](mailto:nagibtiago@hotmail.com)

### **Kássia Juliana de Almeida Gianini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3984-3753>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [kassia\\_gianini@hotmail.com](mailto:kassia_gianini@hotmail.com)

### **Ana Cristina de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5329-838X>  
União das Faculdades dos Grandes Lagos, Brasil  
E-mail: [tininha\\_2106@hotmail.com](mailto:tininha_2106@hotmail.com)

### **Débora da Silva Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3623-7969>  
União das Faculdades dos Grandes Lagos, Brasil  
E-mail: [deboradasilvacruz@yahoo.com.br](mailto:deboradasilvacruz@yahoo.com.br)

### **Elisa Affonso de Albuquerque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8421-8354>  
União das Faculdades dos Grandes Lagos, Brasil  
E-mail: [elisaalbuquerque@yahoo.com.br](mailto:elisaalbuquerque@yahoo.com.br)

### **Layla Mayara Ricci de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9992-9359>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [laylamayaralm@gmail.com](mailto:laylamayaralm@gmail.com)

### **Yalanny Thiery Rodrigues Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9502-6080>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [yalanecarvalho@hotmail.com](mailto:yalanecarvalho@hotmail.com)

### **Ana Karoline da Silva Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7689-132X>  
União das Faculdades dos Grandes Lagos, Brasil  
E-mail: [anakaroline2002@icloud.com](mailto:anakaroline2002@icloud.com)

### **Marcela Barbosa Hércules**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-6441>  
Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Brasil  
E-mail: [marcela\\_barbosa.hercules@hotmail.com](mailto:marcela_barbosa.hercules@hotmail.com)

### **Elenberg Chaves de Paula**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4170-7726>  
União das Faculdades dos Grandes Lagos, Brasil  
E-mail: [elenbergde@hotmail.com](mailto:elenbergde@hotmail.com)

**Elizabete Melo Montanari Fedocci**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7322-9370>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: [enfaelizabetemelo@gmail.com](mailto:enfaelizabetemelo@gmail.com)

### **Resumo**

A violência sexual é definida como qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual. Embora seja uma realidade na população geral, as mulheres são as que mais sofrem esse tipo de agressão, nesse contexto a OMS apontou que 35% dessas relataram ter sofrido algum tipo de abuso durante a vida. As informações sobre violência e atendimento prestado ocorre por meio da notificação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que elabora e implementa políticas públicas de enfrentamento à violência. A atenção básica (AB), como porta de entrada, tem um papel importante no cuidado à mulher agredida sexualmente, minimizando os danos sofridos. O objetivo deste estudo é revisar através da literatura científica a importância da abordagem integral da atenção básica às vítimas de violência sexual. A AB em um caso de violência sexual a mulher deve não só oferecer apoio emocional, mas também evitar futuros danos a essa vítima, desde o acolhimento, como também oferecendo testes de rastreio a infecções sexualmente transmissíveis, contracepção de emergência e as orientações para o aborto legal se ocorrer uma gestação. O trabalho de amparo, oferecido pela AB às mulheres lesadas pela nítida expressão de desigualdade de gênero, tem inegável indispensabilidade no país, onde os números de casos de violência, notificados, são alarmantes. O cuidado íntegro àquelas que chegam a procura de ajuda é de suma relevância para congregar ao enfrentamento e acrescer às políticas públicas voltadas para casos de agressão em suas mais variadas formas.

**Palavras-chave:** Violência sexual; Mulher; Atenção básica.

### **Abstract**

Sexual violence is defined as any sexual act, attempt to obtain a sexual act, unwanted sexual comments or advances, or acts directed at sex trafficking. Although it is a reality in the general population, women are the ones who suffer the most from this type of aggression, in this context the WHO pointed out that 35% of them reported having suffered some type of abuse during their lives. Information on violence and care provided occurs through notification to the Notifiable Diseases Information System (SINAN), which develops and implements public policies to combat violence. Primary care (AB), as a gateway, plays an important role in the care of sexually assaulted women, minimizing the damage suffered. The objective of this study is to review through the scientific literature the importance of an integral approach to primary care for victims of sexual violence. AB in a case of sexual violence, the woman must not only offer emotional support, but also prevent future damage to that victim, from the reception, as well as offering screening tests for sexually transmitted infections, emergency contraception and abortion guidelines, legal if a pregnancy occurs. The support work offered by AB to women affected by the clear expression of gender inequality is undeniably essential in the country, where the numbers of reported cases of violence are alarming. Integrity care for those who come looking for help is of paramount importance to bring them together to face and add to public policies aimed at cases of aggression in its most varied forms.

**Keywords:** Sexual violence; Woman; Basic attention.

### **Resumen**

La violencia sexual se define como cualquier acto sexual, intento de obtener un acto sexual, comentarios o avances sexuales no deseados, o actos dirigidos al tráfico sexual. Si bien es una realidad en la población general, las mujeres son las que más sufren este tipo de agresiones, en este contexto la OMS señaló que el 35% de ellas reportó haber sufrido algún tipo de maltrato durante su vida. La información sobre la violencia y la atención brindada se da a través de la notificación al Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), que elabora e implementa políticas públicas para combatir la violencia. La Atención Primaria (AB), como puerta de entrada, juega un papel importante en la atención de las mujeres agredidas sexualmente, minimizando el daño sufrido. El objetivo de este estudio es revisar a través de la literatura científica la importancia de un abordaje integral de la atención primaria a las víctimas de violencia sexual. AB en un caso de violencia sexual, la mujer no solo debe ofrecer apoyo emocional, sino también prevenir un daño futuro a esa víctima, desde la recepción, así como ofrecer pruebas de detección de infecciones de transmisión sexual, anticoncepción de emergencia y pautas legales de aborto si un se produce el embarazo. La labor de apoyo que ofrece AB a las mujeres afectadas por la clara expresión de la desigualdad de género es sin duda fundamental en el país, donde las cifras de casos de violencia denunciados son alarmantes. La atención íntegra a quienes acuden en busca de ayuda es de suma importancia para acercarlos a enfrentar y sumarse a las políticas públicas dirigidas a los casos de agresión en sus más variadas formas.

**Palabras clave:** Violencia sexual; Mujer; Atención básica.

## 1. Introdução

A violência sexual é definida a partir de suas múltiplas maneiras de apresentação, visto que pode ser por qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, atos direcionados ao tráfico sexual. Diante do exposto, a violência sexual se volta contra a sexualidade da pessoa, através da coação praticada por qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e cenário. No Brasil, tal fato é definido juridicamente como ato de constranger alguém, mediante violência ou ameaça grave, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso, o qual pode ser cometido contra mulheres e homens, de acordo com a reformulação da Lei nº 12.015 de 2009. Os atos violentos podem ocorrer contra pessoas de ambos os sexos e nas várias faixas etárias. Dessa maneira, ainda as mulheres acabam sendo as principais vítimas desse ato (Nunes, Lima, Morais, 2017).

No Brasil, em 2019, somente 7,5% dos crimes foram notificados as autoridades policiais, quanto ao estupro, cerca de 60% deles são contra vulneráveis, com idade inferior a 14 anos, pessoas incapazes de oferecer resistência, independentemente da sua idade, como alguém sob efeito de drogas, enfermo, apresentando alguma deficiência. A predominância de agressores do sexo masculino é de mais de 80% dos casos (Menezes et al., 2020).

De acordo com alguns estudos, os dados mais precisos vêm através de pesquisas populacionais, para poder ter uma noção de quanto é comum na sociedade. Além disso, outras fontes de dados tais como relatórios policiais, estudos de contextos clínicos, organizações não governamentais são utilizados para análise do panorama situacional. Infelizmente grande parte dos casos são subestimada e apenas uma pequena quantidade é relatada. De acordo com uma análise de um estudo latino-americano, apenas 5% das vítimas adultas denunciaram o crime a órgãos competentes. Tal fato tem algumas razões para que as mulheres não denunciem a violência sexual, tais como falta de apoio, vergonha, medo, sentimento de culpa, receio de que não acreditem nela, temor de ser maltratada, marginalizada pela sociedade. Logo, o impacto na saúde das pessoas acometidas pode ser com consequências comportamentais, sociais e de saúde mental. As mulheres e meninas mais acometidas, podem ter consequências de gravidez não planejada, aborto inseguro, disfunção sexual, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, fistula traumática, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, insônia, sintomas somáticos, tentativa de auto extermínio, transtorno de pânico, e algumas vezes resultando em morte cometida pelo agressor ou consequência da própria agressão como suicídios e abortos. O método de combater a violência sexual seriam estratégias que se concentrem no sistema de justiça criminal, educação em saúde, cooperação de vários setores, com oferta de serviços e apoio adequados (Brasil, 2022).

Em relação ao enfrentamento de tal situação, requer a participação de vários órgãos disponíveis, tais como da área da saúde, educação, trabalho, segurança pública, justiça, direitos humanos, além de incluir as políticas públicas intersetoriais e ações integradas do Estado. Deve-se ressaltar a importância de se ter respeito as diversidades e as identidades de gênero, com garantia de acesso aos direitos em todas as áreas com prioridade a saúde das pessoas afetadas (Menezes et al., 2020).

Sob esse aspecto, as altas incidências e consequências para vítima, sua família e a sociedade, a violência sexual contra crianças, adolescentes, mulheres, é considerado um grave problema de saúde pública, o que suscita a necessidade de medidas preventivas, protetivas e políticas públicas ao abuso sexual (Souza, 2017).

O atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar em conformidade com a norma técnica vigente do Ministério da Saúde, juntamente pautada com a Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013. O serviço de saúde disponível representa um espaço privilegiado para identificação dos casos, desde que o profissional esteja sensível e atento a determinados sinais e sintomas apresentados durante o atendimento. Caso seja identificado, o profissional deve encaminhar a vítima para um serviço especializado na oferta de atendimento emergencial e integral, o qual realiza-se o acolhimento da pessoa por uma equipe multidisciplinar, com medicamentos, orientações e apoio necessários. A assistência as pessoas acometidas demanda uma estruturação das rede de atenção de forma intersetorial, articulada e comprometida, oferecendo acesso ao cuidado qualificado, com realização da notificação compulsória. Em casos de violência sexual, tentativas de

autoextermínio, a notificação deve ser imediata, em até 24 horas na esfera municipal, objetivando garantir a intervenção oportuna nesses casos (Menezes et al., 2020).

O objetivo deste estudo é revisar através da literatura científica a importância da abordagem integral da atenção básica às vítimas de violência sexual.

## 2. Metodologia

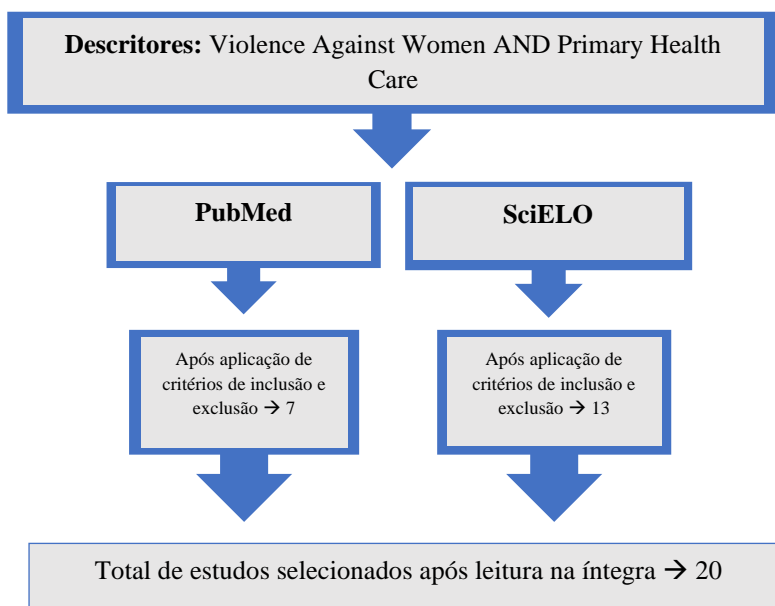
O estudo realizado trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é considerada uma análise ampla que reúne e sintetiza publicações, visando contribuir para a elucidação de um determinado problema. Este tipo de pesquisa fornece subsídios para a prática baseada em evidências (PBE), por meio do conhecimento fundamentado (Whittemore, 2005). A seleção dos artigos foi através das bases o PubMed e Scielo, usando os descritores " Violence Against Women" e "Primary Health Care". As publicações foram na língua inglesa e portuguesa. Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis com publicação nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema do estudo e que foram publicados nos últimos dez anos. A exclusão baseou-se em artigos os quais não abordavam de violência contra a mulher especificamente e no contexto na Atenção Básica.

## 3. Resultados e Discussão

Através das buscas efetivadas nas bases de dados, encontraram-se 294 artigos na PubMed e 141 artigos na SciELO, totalizando 435 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, reduziram-se à 20 documentos, os quais foram utilizados para a confecção da presente revisão; sendo eles, 7 artigos retirados da base PubMed e 13 da base SciELO, nos idiomas inglês, espanhol e português.

Para melhor esclarecimento de todo método de busca e escolha dos artigos utilizados, optou-se pelo uso de um fluxograma, ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma.



Fonte: Protocolo PRISMA adaptado.

Após leitura dos artigos, optou-se pela inserção dos dados obtidos em uma tabela (Quadro 1), que contém informações como autores e ano, título e objetivo, utilizados a fim de organizar e demonstrar os dados colhidos.

**Quadro 1** - Artigos utilizados para a revisão.

AUTORES E ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Arboit et al., 2020	Violence against women in Primary Health Care: Potentialities and limitations to identification	Determinar as potencialidades e limitações dos profissionais da Atenção Primária à Saúde para identificar situações de violência contra a mulher.
Silva et al., 2022	Perceptions of primary health care workers regarding violence against women	Identificar as percepções dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde sobre a Violência Contra a Mulher.
Kind et al., 2013	Subnotificação e (in)visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde.	Mapear indicadores de violências contra mulheres em unidades básicas de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, e identificar as dificuldades experimentadas por profissionais de saúde na notificação de violências.
Chrisler & Ferguson, 2006	Violence against women as a public health issue	Revisar dados sobre os efeitos na saúde física e mental que a violência tem sobre as vítimas de violência doméstica, estupro, perseguição e assédio sexual.
Coid et al., 2003	Sexual violence against adult women primary care attenders in east London.	Medir a prevalência de estupro, agressão sexual e relações sexuais forçadas por um parceiro entre mulheres que frequentam consultórios gerais.
Schraiber & d'Oliveira, 2002	Violence against women and Brazilian health care policies: a proposal for integrated care in primary care services	Desenvolver ferramentas de diagnóstico para identificar mulheres que sofrem violência e aumentar a capacidade dos profissionais de saúde para identificar a violência.
Schraiber et al., 2002	Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde.	Estimar a ocorrência de violência contra a mulher, determinar a natureza e magnitude da ação violenta e a relação entre a mulher e seus agressores.
Esperandio et al., 2020	Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil.	Compreender a experiência dessas mulheres no contexto do cuidado ofertado na APS na cidade do Rio de Janeiro.
Leite et al., 2019	Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária.	Verificar associação entre a história de violência contra a mulher e características sociodemográficas e comportamentais do parceiro íntimo.
Arboit et al., 2017	Health care for women in situations of violence: discoordination of network professionals.	Conhecer as concepções e ações de profissionais de saúde sobre a rede de atenção às mulheres em situação de violência.
Olaiz et al., 2006	Prevalencia de diferentes tipos de violencia en usuarias del sector salud en México.	Identificar a prevalência da violência contra as mulheres entre as beneficiárias de serviços de saúde no México.

Leite et al., 2017	Violence against women, Espírito Santo, Brazil.	Estimar a prevalência e os fatores associados à violência psicológica, física e sexual em mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo atendidas nos serviços de atenção primária.
Torralbas-Fernández & Calcerrada-Gutiérrez, 2016	Using Primary Care to Address Violence against Women in Intimate Partner Relationships: Professional Training Needs.	Chamar a atenção para as limitações atuais dos profissionais da atenção primária na compreensão e abordagem da violência contra a mulher.
Machado et al., 2016	Abordagem da Violência contra a Mulher no Ensino Médico: um Relato de Experiência	Descrever as correntes teóricas explicativas da violência contra a mulher e as formas de intervenção apreendidas pelos estudantes.
Cuevas et al., 2015	Comprensión socio-ética sobre violencia de género del personal médico de atención primaria. Estado Aragua, Venezuela.	Analisar o nível de compreensão socioético, relacionado ao atendimento da violência de gênero que possui o médico da rede de atenção primária do município de Girardot.

Fonte: Autores.

De acordo com os estudos, observa-se que a especialidade do profissional em relação a violência contra a mulher tem um impacto importante. Especialistas em saúde da mulher percebem os casos mais facilmente se comparados com outros profissionais. Em relação ao conhecimento, grande parte dos profissionais possuem conhecimentos básicos sobre o assunto, e qual a conduta a ser tomada, visto que isso é bem difundido entre os profissionais, com os manuais disponibilizados. (Baraldi *et al.*, 2012).

O acolhimento tem o objetivo de identificar situações de violência. A situação exige a competência profissional desse acolhimento, o qual é melhorado a partir da qualificação, assistência solidária e empática, isenta de culpas transmitindo segurança a mulher. Através disso, pode-se praticar a saúde integral da pessoa acometida pelo ato. A observação do comportamento dos usuários, e a escuta ativa são importantes na análise das informações ou quando apresentam sinais objetivos de violência física com experiência. A comunicação não verbal deve ser bem trabalhada nesse momento (Arboit *et al.*, 2020).

A rede de saúde tem que se importar com os serviços de atendimento à saúde, principalmente o atendimento a mulheres em situação de violência. O setor de saúde precisa conhecer as responsabilidades dos profissionais e serviços que podem fazer parte da rede de atenção a saúde a fim de estabelecer comunicação com os diversos equipamentos sociais além de sua área de abrangência, o qual atinge outros recursos da comunidade. Sabe-se que ainda existem limitações da rede no cenário discutido, e que estão relacionados aos serviços que operam de forma descoordenada. O que se pode observar em alguns momentos é o isolamento entre os serviços do sistema de saúde, consistindo em seu primeiro apoio formal com os demais setores disponíveis, como a justiça criminal (Arboit *et al.*, 2017).

#### 4. Conclusão

O trabalho de amparo, oferecido pela AB às mulheres lesadas pela nítida expressão de desigualdade de gênero, tem inegável indispensabilidade no país, onde os números de casos de violência, notificados, são alarmantes. O cuidado íntegro àquelas que chegam à procura de ajuda é de suma relevância para congregar ao enfrentamento e crescer às políticas públicas voltadas para casos de agressão em suas mais variadas formas. Logo, é importante reconhecer o grande potencial que a porta de entrada do SUS, com a Atenção Básica e capaz de promover a qualificação dos profissionais para identificar situações entre queixas visíveis e invisíveis, levando ao enfrentamento da violência.

Para estudos futuros, sugere-se elaboração de estudos para quantificar os locais com maiores ocorrências de violência

sexual, e diante disso, propor medidas para realizar educação em saúde nas comunidades, escolas, unidades de saúde, além de políticas públicas que possam auxiliar a melhorar o fluxo de atendimentos, notificações dos casos.

## Referências

- Arboit, J., Padoin, S. M. de M., & Vieira, L. B. (2020). Violence against women in Primary Health Care: Potentialities and limitations to identification. *Atención Primaria*, 52(1), 14–21. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2018.09.008>
- Arboit, J., Padoin, S. M. de M., Vieira, L. B., Paula, C. C. de, Costa, M. C. da, & Cortes, L. F. (2017). Health care for women in situations of violence: discoordination of network professionals. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 51(0). <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016113303207>
- Baraldi, A. C. P., Almeida, A. M. de, Perdoná, G. C., & Vieira, E. M. (2012). Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema? *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 12(3), 307–318. <https://doi.org/10.1590/s1519-38292012000300010>
- Chrisler, J. C., & Ferguson, S. (2006). Violence against Women as a Public Health Issue. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1087(1), 235–249. <https://doi.org/10.1196/annals.1385.009>
- Coid, J., Petrukevitch, A., Chung, W.-S., Richardson, J., Moorey, S., Cotter, S., & Feder, G. S. (2003). Sexual violence against adult women primary care attenders in east London. *The British Journal of General Practice: The Journal of the Royal College of General Practitioners*, 53(496), 858–862. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1314728/>
- Cuevas, C., Naranjo, M., & Saab, A. (2015). Comprensión socio-ética sobre violencia de género del personal médico de atención primaria: Estado Aragua, Venezuela. *Comunidad Y Salud*, 13(2), 25–32. [http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1690-32932015000200004&lang=en](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1690-32932015000200004&lang=en)
- Esperandio, E. G., Moura, A. T. M. S. de, & Favoreto, C. A. O. (2020). Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/interface.190707>
- Kind, L., Maria, Nepomuceno, V., Gonçalves, L., Souza, & Fernanda, M. (2013). Subnotificação e (in)visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 1805–1815. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00096312>
- Leite, F. M. C., Amorim, M. H. C., Wehrmeister, F. C., & Gigante, D. P. (2017). Violence against women, Espírito Santo, Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 51(0). <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006815>
- Leite, F. M. C., Luis, M. A., Amorim, M. H. C., Maciel, E. L. N., & Gigante, D. P. (2019). Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190056>
- Machado, D. F., McLellan, K. C. P., Murta-Nascimento, C., Castanheira, E. R. L., & Almeida, M. A. S. de. (2016). Abordagem da Violência contra a Mulher no Ensino Médico: um Relato de Experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(3), 511–520. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00642015>
- Menezes, M. L. B., Araújo, M. A. L., Santos, A. S. D. dos, Gir, E., & Bermúdez, X. P. D. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: violência sexual. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 30(spe1). <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100018.esp1>
- Nunes, M. C. A., Lima, R. F. F., & Morais, N. A. de. (2017). Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 37(4), 956–969. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>
- Olaiz, G., Rojas, R., Valdez, R., Franco, A., & Palma, O. (2006). Prevalencia de diferentes tipos de violencia en usuarias del sector salud en México. *Salud Pública de México*, 48, s232–s238. <https://doi.org/10.1590/s0036-36342006000800003>
- OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres. (2018). Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres>
- Schraiber, L. B., & d'Oliveira, A. F. P. L. (2002). Violence against women and Brazilian health care policies: a proposal for integrated care in primary care services. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 78, S21–S25. [https://doi.org/10.1016/s0020-7292\(02\)00040-1](https://doi.org/10.1016/s0020-7292(02)00040-1)
- Schraiber, L. B., d'Oliveira, A. F. P., França-Junior, I., & Pinho, A. A. (2002). Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública*, 36(4), 470–477. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102002000400013>
- Silva, A. S. B. da, Silva, M. R. S. da, Semedo, D. S. dos R. C., Fortes, D. C. S., Santos, A. M. dos, & Fonseca, K. S. G. (2022). Perceptions of primary health care workers regarding violence against women. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0097>
- Souza, D. P. P. (2017). Violência sexual na infância e adolescência: características da violência e perfil das vítimas no município de Feira de Santana, Bahia. *Anais Dos Seminários de Iniciação Científica*, 21. <https://doi.org/10.13102/semic.v0i21.2290>
- Torrallas-Fernández, A., & Calcerrada-Gutiérrez, M. (2016). Using Primary Care to Address Violence against Women in Intimate Partner Relationships: Professional Training Needs. *MEDICC Review*, 18, 38–41. <https://doi.org/10.1590/medicc.2016.18400009>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>